

# A arte de contar histórias com bonecos e fantoches

Com Kátia Pecand



Ciranda na Escola

# FANTOCHES, BONECOS E LITERATURA

## UMA PRÁTICA ENCANTADORA NA EDUCAÇÃO

Por Kátia Pecand

*A infância é a grande fonte da nossa vitalidade imaginária. É bem verdade que a imaginação é uma faculdade que se desenvolve em um contínuo, ao longo de toda a nossa vida. Mas é também verdade que a imaginação na infância tem uma sensibilidade especial, que as crianças tendem a se entregar mais livremente à fantasia, e que da plenitude da experiência imaginária na infância depende em boa parte a saúde psicológica na idade adulta.*

GIARDELLO, 2005





## O TEATRO DE BONECOS

### A LITERATURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Senhoras e senhores, abram as cortinas, o espetáculo já vai começar!

**Quem nunca se encantou com algum boneco ou fantoche em sua vida? Quem aqui não gargalhou, chorou ou se encantou assistindo a uma apresentação de teatro com bonecos?**

**Pode ser que você tenha balançado a cabeça concordando...**

Os bonecos e fantoches são mágicos e têm o poder de encantar e interagir diretamente com crianças e adultos.

As possibilidades do uso de bonecos em sala de aula são infinitas: ensinar, contar histórias, brincar, incentivar a escrita, desenvolver habilidades sociais, cognitivas, afetivas, linguísticas, etc.

**E, quando o uso dos bonecos ou fantoches está aliado ao trabalho com a literatura infantil, os benefícios para as crianças são ainda mais significativos!**

O(A) educador(a) quando desenvolve um trabalho com determinado livro e depois propõe a criação de bonecos para a dramatização do texto, por exemplo, pretende desenvolver habilidades, como: percepção visual, auditiva, sequência de fatos, expressão gestual, plástica, criatividade, imaginação, memória, socialização e vocabulário. Tudo isso pelo ato de imaginar, construir e narrar a partir dos bonecos e fantoches.

Após essa atividade com as crianças maiores, o trabalho de escrita de texto (personagens, espaço, tempo, conflitos, diálogos) também pode ser uma proposta pedagógica interessante.

O projeto poderá contemplar: a contação de história/leitura do livro, a fase do planejamento de como será feito o trabalho com os bonecos, a execução, a elaboração e a posterior avaliação da atividade, para que as crianças possam expressar o que acharam da proposta.

A aprendizagem nessa perspectiva não ocorre de forma mecânica, por isso, cumprimos com o nosso objetivo de promover o lúdico.

Na educação infantil, a utilização de bonecos é importantíssima. Ao ligar-se a um fantoche ou boneco, a criança interage com o personagem que ganhou vida nas mãos do(a) manipulador(a)/ professor(a)/ contador(a) de histórias, ela estabelece uma relação afetiva com o boneco, que está relacionada em especial aos aspectos simbólicos e representacionais da criança. Nessa atividade, crianças e boneco criam diálogos, perguntas, respostas, diversão, ludicidade e os pequenos expressam seus sentimentos, por isso essa prática é tão importante e deve ser estimulada pelos educadores.

É o brincar e a aprendizagem significativa, com atividades que partam do interesse das crianças e as considerem seres repletos de potencialidades, que as tornam protagonistas nesse processo.



## O JOGO DO IMAGINAR

Desde muito pequenas, as crianças brincam. O brincar é a narrativa da infância. Brincam enquanto desenham, cantam, dançam, ouvem histórias, contam histórias, brincam de imitar e assim vão interagindo de forma lúdica e dando significado ao brincar.

Da mesma forma, brincam com bonecos/objetos: dão vida, criam vozes, recursos que se tornam um grande brinquedo na mão de uma criança! Afinal, é ela quem cria e dá vida ao brinquedo, mesmo que ele seja um objeto pronto. E por onde isso acontece? Pela imaginação.

Daí a extrema importância do imaginar no processo educativo e no desenvolvimento infantil. Quando uma criança imagina, ela está fazendo da ausência uma presença: ela fantasia, inventa, cria e faz do real outro real. E dentro dessa perspectiva, ela desenvolve a linguagem, seja ela verbal ou não verbal, e assim estimula sua capacidade de imaginar.

Por essa razão, reforçamos que o trabalho com bonecos e fantoches na sala de aula, aliado à literatura infantil, pode se tornar um **projeto pedagógico valioso para a formação das crianças.**

Por meio de um trabalho integrado entre bonecos e literatura, elas são capazes de ampliar o potencial artístico, cultural, social, cognitivo, linguístico, afetivo e emocional, bem como **abrir caminhos e possibilidades para novas aprendizagens e experiências.**

## DESCOBRINDO MEUS BONECOS: COMO CONFECCIONAR E EXPERIMENTAR?

*O material serve à fantasia da criança que descobre as possibilidades de criar novas formas e novas significações a partir de recursos matéricos, figurando seu imaginário.*

RITCHTER, 1999

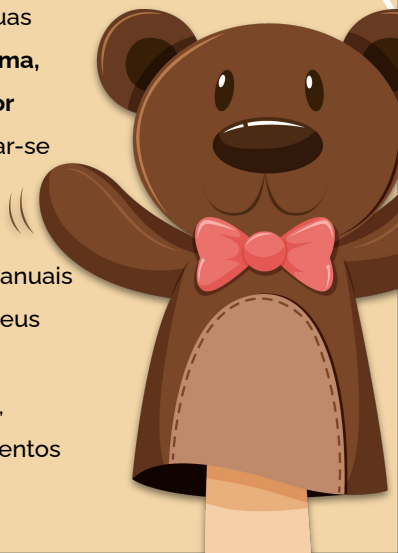
A atividade de confeccionar os próprios bonecos proporcionará às crianças o desenvolvimento de diversas habilidades, como a **criatividade, iniciativa, espontaneidade, socialização, recreação, oralidade, etc.** Dessa forma, como o educando é o autor, esse jogo de construir torna-se uma experiência de aprendizagem significativa.



Quando a criança tem a oportunidade de criar, ou seja, materializar seu pensamento, ela o transforma em linguagem e isso é de extrema importância no processo de aprendizagem.

O(A) educador(a), ao oferecer materiais para que as crianças imaginem e construam seus próprios bonecos, proporciona momentos de ludicidade e diversas experiências significativas essenciais para o desenvolvimento infantil orientados na BNCC:

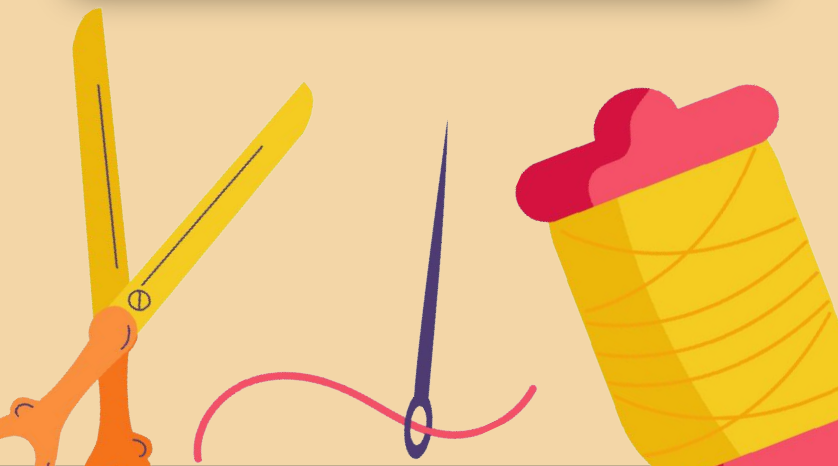
- Estabelecer relações e comparações entre os objetos apresentados (EI03ET01), classificar os materiais de acordo com suas características (**superfície, forma, cor, tamanho, lateralidade, por exemplo**) (EI03ET05), expressar-se livremente nas suas criações (EI03TS02), coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas (EI03CG05), comunicar suas ideias, sentimentos (EI03EO04), etc.



O termo "materiais utilizados" se refere a uma **forma de expressão, e isso implica um propósito, uma intenção**. Nesse processo, a criança formula hipóteses do que acontecerá com aquele material; **pensa, opina, reinventa**. Ela precisa saber o que fazer para que esse "boneco", esse novo objeto, expresse o que ela deseja. É o fazer criativo, "autoral" da criança. **Afinal, ela dá vida àquilo que toca, construindo assim o seu boneco e colocando nessa criação seu repertório pessoal e afetivo.**

A construção do boneco é uma atividade criadora, e não uma tarefa exaustiva, **uma vez que a criança produzirá o personagem baseado em suas emoções, sensações, imaginação, ou seja, a presença da criança se dará de forma integral: cognitiva, emocional e prática.** É a expressão genuína de seu imaginário em um boneco manipulável.

Muitos materiais podem ser oferecidos na confecção de bonecos e fantoches, como: **papéis, sucatas, plástico, fitas, fio, tintas, lã, recursos da natureza, espuma, etc.** O ato de construir bonecos, participar e criar é a possibilidade expressiva de uma produção artística da criança na educação. Construir bonecos não é uma atividade que irá privilegiar ou reconhecer futuros artistas, mas dará a **possibilidade a cada um de nossos educandos de transformar suas possibilidades criadoras por meio de uma verdadeira experiência de aprendizagem.**



## MÃOS NA MASSA!

Para um trabalho lúdico e significativo, o(a) educador(a) poderá trabalhar com diversos tipos de bonecos ou fantoches, levando em consideração sua proposta pedagógica, a seguir, algumas sugestões:

- ✓ Fantoches de meia
- ✓ Fantoches de espuma
- ✓ Palitoches (fantoche de vara)
- ✓ Fantoche de luva
- ✓ Fantoche de garrafas, cone, copinhos, sucatas em geral
- ✓ Fantoche com recursos da natureza
- ✓ Boneco articulado/mexe-mexe
- ✓ Fantoche de papel
- ✓ Fantoche de saquinho
- ✓ Dedoches
- ✓ Marionetes
- ✓ Marionetes com rolinho de papel
- ✓ Bonecos para teatro de sombra

## DICAS DE COMO MANIPULAR BONECOS E FANTOCHES

Na prática educativa, muitas vezes, por falta de hábito, sentimo-nos inseguros em trabalhar com os bonecos, por isso, aqui deixaremos algumas dicas de como manipulá-los de forma natural e leve para você também!

Podemos dizer que a mão é o "motor" dos bonecos. É a mão que lhes dará vida, interpretação, movimentos, ação e interação. Cada tipo de fantoche/boneco exige uma forma diferente de manipulação. E o que podemos assegurar é que a prática lhe dará segurança e aperfeiçoamento para utilizar os bonecos em suas aulas.



Para a criança, o boneco tem vida! Por isso, é importante se atentar a alguns pontos, para que você possa encantar seus alunos.

- Pratique em frente ao espelho primeiro, **apenas com o movimento da mão.**
- **Posicione os bonecos de pé**, os de corpo inteiro não podem "flutuar".
- **Olhe e interaja** com o personagem.
- **Treine a voz** e use uma para cada papel.
- Não deixe seu boneco "estático" enquanto você fala, **movimente-o.**
- Direcione o olhar do boneco às crianças também durante a interação (**triangulação**).
- Fique atento ao **sincronizar o movimento da boca do boneco** com o que é falado.
- Ao finalizar o uso, **tire-o da sua mão discretamente** para preservar o encantamento.
- Ao utilizar o fantoche com bebês e crianças bem pequenas, **cuidado com o tom de voz e os movimentos realizados**, para que eles não se assustem. Caso tenham medo, não force a interação e mantenha uma certa distância. Cabe ao(a) educador(a) ter a sensibilidade de identificar a relação da criança com o boneco.
- **Treine bastante**, quanto mais você praticar e utilizar o fantoche na sua rotina pedagógica, **mais facilidade você terá para manipulá-lo.**

**Agora é com vocês!**

Vamos nos divertir e acima  
de tudo acreditar que a  
magia pode acontecer  
pelas nossas mãos!



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jan. 2023.

FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir S. (org.). Infância. Imaginação e educação em debate. Campinas: Papyrus Editora, 2007.

GIRARDELLO, Gilka. O Florescimento da Imaginação: crianças, histórias e TVs. In: Seminário Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-Culturais, 5 a 7 de setembro, Criciúma. Criciúma: UNESC, 2005, p. 3.

GOMES, Neide Rodrigues. Teatro de Bonecos: uma experiência mágica em educação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Folclore, 2007.


LADEIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. Fantoches & Cia. São Paulo: Scipione, 1989.

RICHTER, Sandra R. S. Infância e imaginação: o papel da arte na Educação Infantil. In: PILAR, Analice Dutra (org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 192.

SANTOS, Dilaina dos. Psicopedagogia dos fantoches – Jogo de imaginar, construir e narrar. São Paulo: Vetor, 2006.

Siga nossas redes sociais e fique por dentro de todas as novidades

 @cirandanaescola

 /cirandanaescola

 Editora Ciranda Cultural

 [www.cirandacultural.com.br](http://www.cirandacultural.com.br)

**Ciranda na Escola é uma linha editorial da Ciranda Cultural que busca construir, semear e entusiasmar profissionais da área da educação e famílias que procuram experiências transformadoras por meio de conteúdos virtuosos.**



Ciranda na Escola